

PERCEPÇÕES DO PIBID NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES EM BUSCA DE MELHORIAS PARA UMA ATIVIDADE PRÁTICA

Clezio Rocha Nogueira Filho¹
Rosicler Aparecida Nogueira Cardoso²
Fernanda Rosa Moraes³
Flávia Assumpção Santana⁴
Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surgiu para fortalecer a formação inicial de professores, valorizando o magistério, além de melhorar a qualidade da educação básica brasileira, promover a articulação entre universidade e escola e integrar teoria e prática. Vivemos um momento histórico da humanidade de transformações, em parte, devido aos avanços tecnológicos, por outro lado, a educação precisa acompanhar as alterações impostas pela sociedade. Nesse momento, a universidade também é chamada para realizar mudanças na formação de professores. Diante disso, o objetivo deste estudo é apresentar dados que demonstrem a relação entre o PIBID com a educação básica, a formação inicial e continuada de professores, por meio de uma aula prática sobre reprodução de plantas. A metodologia utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, que demonstrou a aprendizagem dos estudantes, que se mostraram interessados nessa metodologia proposta para a aula, com aulas teóricas, práticas, resolução de atividades e desenho das flores e seus componentes. O desempenho dos estudantes melhorou do primeiro para o segundo bimestre. Além disso, destaca-se como primordial no PIBID, a proximidade que ele promove entre estudantes das licenciaturas com a vivência da sala de aula, antes mesmo dos estágios obrigatórios, isso colabora muito para a formação profissional. Por fim, notou- se ainda uma colaboração recíproca entre professoras do ensino superior, professora supervisora e bolsistas do programa.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Formação de Professores, Aprendizagem, Prática sobre Plantas.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás- Campus Sudoeste, sede em Quirinópolis -GO, pibibiano, clezio.filho@aluno.ueg.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás- Campus Sudoeste, sede em Quirinópolis -GO, pibidiana, roseaparecidamoreira1983@gmail.com;

³ Mestre em Ambiente e Sociedade, Supervisora, nandarmb@gmail.com;

⁴ Professora orientadora voluntária: Doutora, docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás- Campus Sudoeste, sede em Quirinópolis -GO, flavia.santana@ueg.br;

⁵ Professora orientadora: Pós-doutora, docente do curso de Mestrado profissional em Ensino de Ciências- PPEC, da Universidade Estadual de Goiás- Campus Anápolis- GO, wanessa.fialho@ueg.br

INTRODUÇÃO

A educação sofre mudanças constantemente, prova disso são as alterações ocorridas a partir do momento em que ela deixou de ser exclusivamente não formal e informal, após o surgimento da educação formal, realizada em diferentes espaços escolares, dentro da sociedade. Gohn (2006), diferencia esses três tipos de educação. A educação formal está presente nas escolas; a informal é aquela que acontece nas interações sociais, na família, com amigos. Já a não formal ocorre “via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (Gohn, 2006, p. 2-3). Sobre esse tema, Freire (1987, p. 48) dizia que “o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar...” Assim, a educação não formal, juntamente com a educação formal e a informal, ajudam a construir o ser humano.

A partir do surgimento da educação formal, políticas públicas brasileiras vêm delimitando a educação básica e superior, por meio de leis e diretrizes, entre elas a Lei de Diretrizes e Bases, LDB nº 9394/96, a Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Formação de Professores (Brasil, 2016).

Relacionado a esse tema, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surgiu para fortalecer a formação inicial de professores, valorizando o magistério, além de melhorar a qualidade da educação básica brasileira, promover a articulação entre universidade e escola e integrar teoria e prática (Brasil, 2012). Ao relacionar os objetivos do PIBID com os pensamentos de Freire (2000, p. 67), em sua terceira carta pedagógica “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, essa fala justifica o poder da educação, quando vinculado a outras políticas públicas e ao coletivo. Concordamos com os autores e que o PIBID seja, de fato, um dos programas que trazem mudanças para a sociedade, por meio da educação básica e suas relações com o ensino superior. Entretanto, vivemos um momento histórico da humanidade de transformações, em parte, devido aos avanços tecnológicos, por outro lado, a educação precisa acompanhar as alterações impostas pela sociedade. Nesse momento, a universidade também é chamada para realizar mudanças na formação de professores, como já vem sendo realizado em vários lugares no mundo (Zeichener, 2010).



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Em relação a essas mudanças, Növoa (2013, p. 204) afirma que “é no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar que devemos centrar nosso esforço de renovação da formação de professores”. O autor sinaliza 4 pontos para a revolução da formação docente sendo o primeiro, a partir da própria profissão, ou seja, de dentro da escola. Em segundo lugar, valorizando os conhecimentos dos professores, a partir das reflexões da prática pedagógica docente, onde seus conhecimentos de salas de aula são elaborados. Em terceiro lugar, a partir da prática colaborativa, da criação de práticas organizadas e realizadas no coletivo, pelo diálogo. E, por último, na construção de um espaço público educativo, no qual a escola tem seu lugar, mas não é exclusiva para a educação de estudantes.

Ao relacionar as ideias de Növoa (2013) com o PIBID, acreditamos que este último, representa um programa que pode fazer esse intercâmbio entre mudanças na formação de professores e melhorias na educação básica. Uma vez que, ao relacionar universidade e escolas da educação básica; professores da educação básica (supervisores) e acadêmicos das licenciaturas, melhorias tanto na educação básica, quanto no ensino superior podem ocorrer, devido essa parceria proposta no PIBID.

E, por meio deste programa, metodologias variadas podem ser colocadas em prática, na escola, para a promoção de uma formação inicial mais ampla e favorecer o aprendizado significativo dos estudantes da educação básica, pois, quanto mais diversas forem as metodologias utilizadas, melhor a aprendizagem. Uma das formas de estimular a aprendizagem é utilizando a aula prática, pois, ela promove o interesse dos alunos, aprimora habilidades, melhora a compreensão de conceitos básicos, além de auxiliar na resolução de problemas (Krasilchik, 2019).

Diante disso, o objetivo deste estudo é apresentar dados que demonstrem a relação entre o PIBID com a educação básica, a formação inicial e continuada de professores, por meio de uma aula prática com a temática “mecanismos reprodutivos: ciclos de vida em animais e plantas: ciclo diplonte e haplodiplobionte”.

METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa, por apresentar as concepções, valores, além “das relações, das representações, das percepções e crenças, e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

si mesmos, sentem e pensam" (Minayo, 2014, p. 57). Por outro lado, também é quantitativo, por apresentar dados e resultados das relações sociais que ocorrem, neste caso, na escola.

Para essas análises, optou-se pela apresentação de todas as atividades mobilizadas para a realização de uma aula prática na escola parceira do PIBID. Desta forma, utilizou-se fotos da prática, bem como análise das atividades realizadas pelos estudantes, gráfico de notas, além de narrativas orais dos bolsistas e da professora supervisora.

Primeiramente foi realizada a reunião semanal com todo o grupo do subprojeto do PIBID de Ciências Biológicas, ou seja, professoras orientadoras (2), professora supervisora (01) e oito bolsistas do curso de Ciências Biológicas. Na ocasião, o planejamento para as aulas práticas sobre ciclos reprodutivos de plantas foi elaborada levando-se em consideração a realização do plano para estas aulas, de acordo com o DC-GOEM, para o segundo bimestre com duas turmas do 8º ano do ensino fundamental, além da distribuição dos bolsistas para o auxílio antes, durante e após as aulas previstas. Anteriormente às práticas, ocorreram aulas sobre o sistema reprodutor dos animais, com exposição de slides e culminou com um jogo da memória, utilizado na semana anterior à prática sobre plantas. Nesta semana de finalização do sistema reprodutor dos animais, os alunos das turmas de 8º ano foram avisados para levarem flores diversas de angiospermas monóicas e estróbilos de gimnospermas na semana seguinte. Os bolsistas também levaram exemplares de flores, bem como a professora supervisora.

Após a realização da prática, o grupo do PIBID se reuniu novamente e discutiram como foi a experiência vivenciada pelos estudantes, pelos bolsistas e pela professora supervisora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo do PIBID se reuniu para planejar e elaborar o plano da aula prática na escola, para as turmas do ensino fundamental. Após esse planejamento, os estudantes dos 8º anos A e B levaram os exemplares solicitados para a aula. Como os bolsistas e a professora supervisora também levaram, no dia das aulas encontrou-se uma diversidade grande de espécies botânicas, como hibiscos, orquídeas, pata-de-vaca, crista de galo, entre outras (Figura 1).

Figura 1: Flores utilizadas nas aulas práticas sobre reprodução vegetal



Fonte: autoria própria.

Na data das aulas, os alunos das turmas foram subdivididos em grupos, pois a sala de aula é composta de 5 filas, cada uma contendo de 6 a 7 alunos. Cada fila correspondia a um grupo. Como as aulas são binadas, ou seja, duas aulas de 50 minutos cada, cada grupo era conduzido por um bolsista até o laboratório, onde outro bolsista já aguardava esses alunos. Cada aluno usou um jaleco disponível no laboratório e havia uma lupa manual para cada um, além de um microscópio com câmera. Os alunos que permaneceram na sala de aula com a professora titular respondiam uma atividade impressa elaborada sobre o tema.

Com o auxílio dos bolsistas do PIBID, no laboratório, cada aluno cortou a flor que havia levado, expondo os verticilos reprodutivos, além de identificarem os órgãos masculinos e femininos, e ao retornarem para a sala de aula, como atividade posterior à prática, esquematizaram no caderno, a flor observada, indicando os principais componentes da flor.

Durante as aulas foram explorados os conceitos de flores, inflorescências, partes masculinas e femininas reprodutivas, função das flores, o que é polinização, estróbilo, visualizando a morfologia interna e externas das flores através de lupas, para facilitar a visualização das estruturas reprodutivas. A diversidade de materiais e o contato direto com os elementos naturais tornaram a aprendizagem mais concreta, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes (Figura 2).

Figura 2: Prática com os estudantes dos 8 anos: A) Microscópio com câmera mostrando estame; B) verticilos florais; C, D, E, F) estudantes e bolsista durante as aulas.

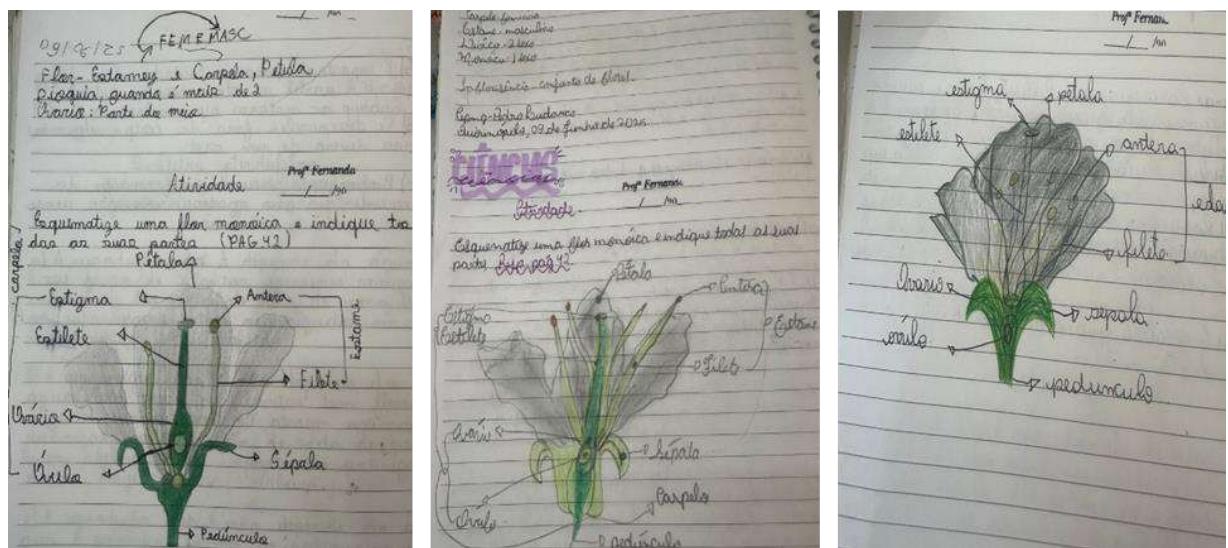


Fonte: autoria própria

A partir dos questionamentos iniciais sobre a morfologia floral, da atividade escrita que realizavam na sala, enquanto um grupo estava no laboratório, e da prática, foi possível verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e onde era preciso reforçar os conteúdos teóricos.

Durante e após a prática, os estudantes interagiram, expondo seus conhecimentos teóricos e suas dúvidas, anotaram suas observações e desenharam uma flor (Figura 3).

Figura 3: Exemplos de alguns desenhos realizados pelos estudantes dos 8 anos da aula prática



Fonte: autoria própria





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

A partir das aulas práticas e das atividades realizadas em sala e o desenho da flor, foi possível verificar a aprendizagem dos estudantes, que se mostraram interessados nessa metodologia proposta para a aula, com aulas teóricas, práticas, resolução de atividades e desenho das flores e seus componentes.

Após a realização da atividade prática, o grupo se reuniu, na semana seguinte, para discutirem como foi a realização das atividades na escola, as aprendizagens dos estudantes e pontos que precisavam ser melhorados.

Nesse momento, os pibidianos puderam relatar de que maneira essa atividade auxiliou nos conhecimentos da docência, como apresentado abaixo

Clezio: Essa dinâmica, o trabalho colaborativo com os pibidianos e a condução da atividade em ambiente de laboratório ampliaram a nossa autonomia e fortaleceram a prática pedagógica, planejamento e habilidade em mediar o conhecimento, aspectos essenciais para docentes em formação. Essa experiência também reforçou a importância de cultivar o encantamento pela ciência e de perceber a biodiversidade que nos cerca.

Rosicler: Acreditamos que essa vivência prática contribuiu significativamente para a fixação dos conteúdos e para o desenvolvimento do olhar científico dos estudantes. Logo, durante essa prática, pude observar a curiosidade dos alunos ao manipularem os materiais, bem como o envolvimento deles com os conteúdos abordados. Essa vivência me fez refletir sobre a importância das aulas práticas no ensino de Ciências, sobretudo, no que diz respeito à aprendizagem significativa. Percebi o quanto o contato direto com as estruturas naturais, como os estróbilos e as flores facilitam a assimilação do conteúdo e despertam o interesse dos estudantes. Foi também um momento de aprendizado para mim, pois tive a oportunidade de revisar e aprofundar meus próprios conhecimentos sobre botânica, ao mesmo tempo em que desenvolvia minha habilidade de mediação pedagógica.

Viliane: A atividade no laboratório despertou grande interesse nos alunos, e pude notar o entusiasmo com que se envolveram, realizando perguntas, manipulando os materiais com atenção e interagindo entre si. Essa experiência reforçou minha segurança na condução de práticas pedagógicas, ampliou minhas habilidades de planejamento e reafirmou minha identificação com a docência. Comprovei, na prática, como metodologias diversificadas podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando envolvem a experimentação e o contato direto com os objetos de estudo.

A partir das falas dos pibidianos, nota-se, que

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida (MIZUKAMI, 2013, p.23).

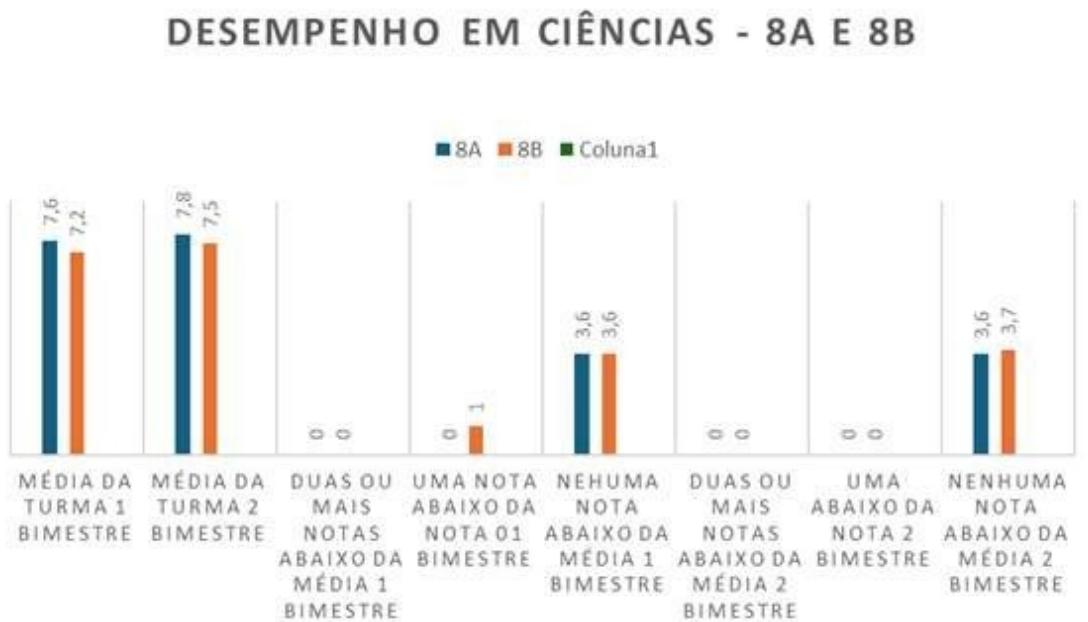
Assim, ao chegarem nas escolas, por meio do PIBID, promovido pelos cursos de licenciatura, cada bolsista já percorreu um longo caminho de aprendizagens diversas, construídas pela educação informal, formal e não formal que tiveram. E, assim, retornando a escola como pibidiano, relacionam as experiências vividas nesse caminhar e ressignificam as novas experiências, agora, como aprendizes de professores.

Soma-se a isso, a fala da bolsista sobre o uso de variadas metodologias que podem aumentar a curiosidade dos estudantes e assim, melhorar a aprendizagem, pela forma como a

atividade prática promove o contato estreito com organismos vivos, equipamentos e fenômenos, de acordo com Krasilchik (2019).

Além disso, a melhora na aprendizagem escolar foi observada pelo rendimento escolar, que aumentou, do 1º para o 2º bimestre, no conteúdo de Ciências da Natureza (Figura 4).

Figura 4: gráfico de desempenho do 8º A e B no 1º e 2º-bimestres de 2025



Fonte: autoria própria

Os dados do gráfico demonstram um retorno positivo dos estudantes nas duas turmas do primeiro para o segundo bimestre, justificando que o PIBID colabora com a aprendizagem dos estudantes da educação básica, nesta escola.

A professora supervisora também deu o seu depoimento de como tem sido essa experiência com o PIBID na escola:

Professora Fernanda: A interação entre os alunos e os estagiários é visível, visto que os bolsistas são aguardados com grande expectativa toda semana, especialmente quando serão realizadas aulas práticas no laboratório ou outra atividade que ocorra fora da sala de aula. No decorrer do período de atuação dos bolsistas, passada a fase de adaptação, houve um estreitamento dos laços entre eles e os alunos que já tem liberdade para se dirigirem e solicitar auxílio no desenvolvimento de atividades propostas. Essa interação entre a Universidade e a unidade de Ensino contribui efetivamente para o desenvolvimento da qualidade do ensino. Como professora, contribuo com a formação dos bolsistas mediando o aprendizado que eles trazem da universidade com a prática docente e eles também contribuem como aprimoramento da minha prática docente, trazendo novidades, enriquecendo as aulas e demonstrando uma forma prazerosa de aprender ciência.

A partir da fala da professora supervisora, Fernanda, observa-se que programas como o PIBID promovem um relacionamento coletivo, colaborativo e dialógico entre





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

universidade/escola; professores da educação básica/licenciandos/estudantes; professores do ensino superior/professores da educação básica/pibidianos. Essa rede de relacionamentos impacta tanto na formação inicial, quanto na continuada dos professores em formação e em exercício da profissão. Uma vez que, “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se configura como inquietação e curiosidade, como inclonclusão em permanente movimento na História (Freire, 2004, p. 136). Assim, novos diálogos são inter-relacionados neste programa, promovendo a formação constante de seus participantes, ressignificando a formação destes sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste artigo, buscou-se demonstrar, por meio de dados, gráfico, análise de atividades e narrativas orais, como o PIBID, aqui apresentado, apresenta-se como um programa de governo essencialmente benéfico tanto para a aprendizagem na educação básica, quanto na inicial e continuada de professores.

Destaca-se como primordial no PIBID, a proximidade que ele promove entre estudantes das licenciaturas com a vivência da sala de aula, antes mesmo dos estágios obrigatórios, pela constância e permanência na escola semanalmente. Isso colabora muito para a formação profissional destes acadêmicos, além de auxiliá-los quanto a escolha acertada ou não para a docência.

Além disso, a sua configuração, com o aumento das relações entre professores do ensino superior/professores da educação básica/licenciandos/estudantes, por um período prolongado, propicia melhora nas relações constantes e positivas, aumentando assim, o aprendizado significativo entre estudantes da educação básica, da graduação e professores.

Assim, espera-se que novos estudos sejam realizados, para o destaque de outros pontos favoráveis que o PIBID promove, além de pontos que precisam ser melhorados.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, pelas bolsas recebidas, a escola de educação básica que acolhe este PIBID, a professora supervisora e todos aqueles que contribuem para a realização deste trabalho.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 23/06/2025.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a **Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica**. Brasília, DF: [s.n.], 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm Acesso em: 21 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____ **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos / Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____ **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4 ed. Ver. E ampl. 6 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MIZUKAMI, M. G. Nº Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54. 2013.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, B. A. et al **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2013, p. 199-210

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 479–504, 2010. DOI: 10.5902/198464442357. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357>. Acesso em: 27 fev. 2025.